

CENÁRIO ECONÔMICO

INTERNACIONAL

O ambiente de condições monetárias mais frouxas, associado às perspectivas de que algum acordo comercial entre EUA e China será assinado em breve, permitiu que o crescimento global continuasse exibindo sinais de estabilização, devido a melhora na confiança do empresariado. As comunicações mais recentes dos membros dos bancos centrais americano e europeu continuaram sinalizando a manutenção de uma política monetária bastante expansionista por tempo prolongado, ainda que não pretendam executar nenhum estímulo adicional no curto prazo. O PIB mundial sinaliza para um crescimento mais fraco do que o registrado em anos anteriores.

BRASIL

As evidências de recuperação do crescimento da economia brasileira seguem se intensificando. Os indicadores apontam que o quarto trimestre tende a ser favorável para a atividade econômica. A criação de empregos formais registrou resultados positivos nos últimos três meses e os indicadores de crédito continuam apresentando forte expansão. Como reflexo de todos esses desenvolvimentos, nas últimas semanas as expectativas de mercado para o crescimento em 2019 e 2020 voltaram a registrar elevação.

JUROS E INFLAÇÃO

A inflação corrente segue dentro da meta e muito distante do centro, apesar do aumento nos últimos meses devido à alta dos preços de proteína animal, devido a maior demanda de exportação de proteínas brasileiras para a China. A inflação atingiu 0,51% em novembro e 3,27% no acumulado de 12 meses, segundo o IBGE. Quanto a política monetária, o Banco Central tem se mostrado mais cauteloso na sinalização de cortes adicionais para os juros no próximo ano.

BOLSA

O mês de novembro foi mais um positivo para os mercados acionários, com o Ibovespa fechando na máxima histórica mensal em 108.233 pontos. Em 2019, o Ibovespa segue trajetória de alta, acumulando retorno de 23% até novembro, respondendo em grande parte ao otimismo em torno de melhoras no cenário da guerra comercial e pela expectativa de recuperação do setor de varejo durante a “Black Friday”. O mercado financeiro indica para uma visão mais otimista para a bolsa brasileira.

CÂMBIO

O Dólar subiu 5,49% em novembro, fechando em patamares acima de R\$ 4,20, como resultado de uma forte depreciação da moeda brasileira e demais moedas nas últimas semanas. Os principais fatores para este resultado devem-se a valorização do dólar americano diante dos sinais de uma maior estabilização da economia global, o resultado abaixo do esperado nos últimos leilões do pré-sal, o que acarretará numa menor entrada de dólares no país nas próximas semanas, e o baixo patamar do diferencial de juros do Brasil em relação aos EUA.

ANÁLISE DE DESEMPENHO

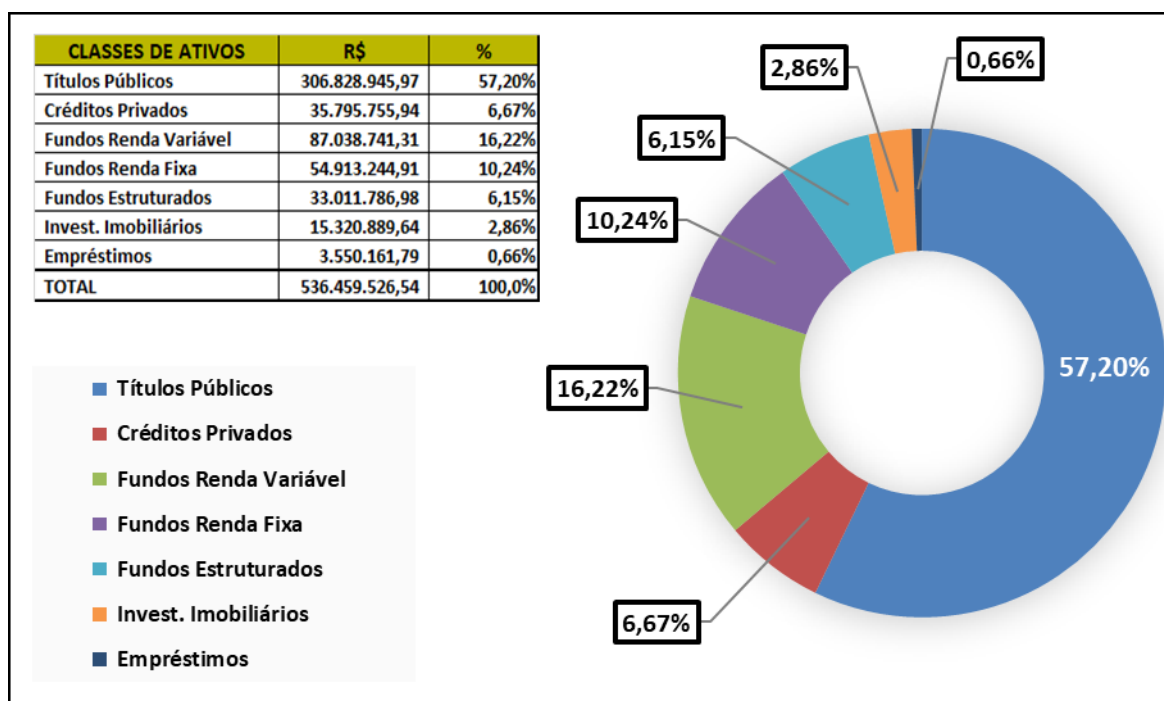
Indicadores dos investimentos até o mês de novembro de 2019.

RENTABILIDADE PLANOS						
		out/19	nov/19	NO ANO	12 MESES	24 MESES
PBD-I	RENT.	0,91%	0,59%	9,23%	9,66%	21,32%
	META	0,38%	0,88%	7,18%	7,72%	16,44%
MISTO	RENT.	0,56%	-0,55%	8,26%	8,77%	20,11%
	META	0,47%	0,97%	8,24%	8,86%	18,71%
PGS	RENT.	0,28%	-1,38%	6,67%	7,13%	19,10%
	META	0,47%	0,97%	8,23%	8,85%	18,69%
PGA	RENT.	1,45%	0,16%	8,39%	8,89%	18,26%
	META	0,37%	0,87%	7,00%	7,50%	15,78%
PREVER	RENT.	1,46%	0,97%	12,34%	12,92%	22,13%
	META	0,47%	0,97%	8,24%	8,86%	18,71%
INDICADORES						
CDI		0,48%	0,48%	5,67%	6,19%	13,06%
IBOVESPA		2,36%	0,95%	23,16%	20,93%	50,40%
INPC		0,04%	0,54%	3,22%	3,37%	7,04%
IPCA		0,10%	0,51%	3,12%	3,27%	7,45%
POUPANÇA		0,34%	0,32%	4,05%	4,43%	9,38%
DÓLAR		-3,85%	5,49%	8,29%	8,61%	28,65%

Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

A rentabilidade do plano Prever encerrou o mês de novembro no mesmo patamar da meta atuarial, em 0,97%. O resultado dos planos Misto e PGS apresentou rentabilidade negativa, em função da necessidade de realização de provisão total para perda do ativo *Debênture Rodovias do Tietê*, pois conforme noticiado em 08 de novembro a Rodovias do Tietê anunciou a decisão dos credores pela aceleração de sua dívida. A companhia, conseqüentemente, protocolou um pedido de recuperação judicial junto ao tribunal brasileiro em 11 de novembro de 2019. Estas ações são conseqüência da inabilidade de chegar a um acordo com os credores sobre uma proposta de reestruturação da dívida mutuamente aceitável, após dois anos de negociações. A companhia espera agora pela aprovação do seu pedido de recuperação judicial. O desempenho geral dos Planos Misto e PGS também foi impactado negativamente em função da alta do INPC, que chegou a superar o IPCA, fechando em 0,54% e 0,51% respectivamente. Esta alta no INPC, maior para o mês desde 2015 segundo o IBGE, acabou elevando a meta atuarial e o desempenho dos investimentos não foi suficiente para “pagar” esta diferença.

COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO



ANÁLISE DE RISCO DE MERCADO

Conforme estabelecido no documento *Procedimentos de Gestão dos Investimentos*, parte integrante da *Política de Investimentos*, segue abaixo o monitoramento do risco de mercado:

Fundo	Indicador Risco ⁽¹⁾	Orçamento Risco ⁽¹⁾	Risco Mês Novembro ⁽²⁾
Bahia Am Maraú Estruturado FIC FIM	VaR	15%	1,48%
Pandhora Feeder FIC Multimercado	VaR	5%	1,49%
Sulamérica Apollo FIM	VaR	15%	1,21%
Sulamérica Ativo FI Renda Fixa LP	VaR	5%	0,19%
Sulamérica Equities FIA	Tracking Error	15%	5,95%
Sulamérica Selection FIA	Tracking Error	15%	16,51%
Vinci Mosaico FIA	Tracking Error	15%	5,37%
Vinci Multiestratégia FIM	VaR	5%	0,41%
Vinci Valorem FIM	VaR	5%	0,90%
Xp Log FII	Tracking Error	30%	22,46%
Xp Long Biased II FIC FIM	VaR	15%	6,66%
XP Malls FII - XPML11	Tracking Error	30%	29,65%

⁽¹⁾ Valores estabelecidos no orçamento de Risco da Política de Investimentos;

⁽²⁾ Valores obtidos através do *Sistema Quantum Axis*.

Houve um desenquadramento do Fundo SulAmérica Selection FIA em relação ao orçamento de risco, tendo em vista que este fundo trouxe rentabilidade de 8,90% no mês, comparado a uma variação do Ibovespa de 0,95%, esta volatilidade em relação ao índice de referência explica tal desenquadramento.

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

Encontram-se na tabela abaixo os níveis considerados pela FUNDAÇÃO como sendo de baixo risco de crédito.

Agência de Classificação de Risco	Ratings Considerados de Baixo Risco de Crédito Bancário, não Bancário e de Asset's Independentes pela FUNDAÇÃO
FITCH ATLANTIC RATING	F1(bra), F2(bra), AAA(bra)+, AAA(bra), AAA(bra)-, AA(bra)+, AA(bra), AA(bra)-, A(bra)+, A(bra), A(bra)-, BBB(bra)+, BBB(bra), BBB(bra)-, M1, M2.
MOODY'S INVESTOR	Aaa1.Br, Aaa2.br, Aaa3.br, Aa1.br, Aa2.br, Aa3.br, A1.br, A2.br, A3.br, BR-1, BR-2, MQ1, MQ2.
STANDARD & POOR'S	brAAA+, brAAA, brAAA-, brAA+, brAA, brAA-, brA+, brA, brA-, brA-1, brA-2, brBBB+, brBBB, brBBB-, AMP-1, AMP-2.

Monitoramento de Risco:

EMISSOR	ESPÉCIE	AGENCIA	RATING	STATUS
BRC Securitizadora S.A.	CRI	Fitch	AAA	↔
Cachoeira Paulista Transmissora Energia S.A.	Debênture	S&P	AAA	↔
Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.	Debênture	S&P	BB-	↔
Cemig Geração Transmissão S.A	Debênture	Fitch	A+	↑
Concessionária Rodovias Ayrton Senna Carvalho Pinto S.A.	Debênture	Moody's	Aa2	↔
Concessionária Rodovias Tietê S.A.	Debênture	Moody's	Retirado	↓
Banco Safra S.A.	LFSN	S&P	AAA	↔
Vale S.A.	Debênture	Moody's	Aaa	↔

LEGENDA STATUS	
Upgrade em relação ao mês anterior	↑
Downgrade em relação ao mês anterior	↓
Igual ao mês anterior	↔

Em relação a posição de outubro, houve elevação do *rating* nacional de longo prazo da Cemig Geração Transmissão S.A em novembro, esta elevação reflete a melhora do perfil financeiro do grupo, como resultado da redução da alavancagem e do alongamento do perfil de amortização da dívida. Além disso, o grupo apresentou melhor desempenho operacional e geração de fluxo de caixa mais alta, devido à melhora de seus negócios de distribuição de energia. O grupo é um dos maiores do setor elétrico brasileiro, com operações em geração, distribuição e transmissão.

A Moody's retirou em 14 de novembro os ratings Ca/Ca.br (na escala global e nacional, respectivamente) atribuídos à *Concessionaria Rodovias do Tietê S.A.* ("Rodovias do Tietê") em consequência do *default* da companhia e do registro de recuperação judicial.

Porto Alegre, 19 de dezembro de 2019